



MÉTODOS DE DETECÇÃO DA INFECÇÃO PELO CMV EM PACIENTES SUBMETIDOS A TMO

Arthur José de Souza Colussi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Sandra Cecília Botelho Costa (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O citomegalovirus (CMV) é a principal causa infecciosa de morbidade e mortalidade em pacientes transplantados de medula óssea (TMO). Para o diagnóstico precoce de infecção dispomos de técnicas como a PCR e a Antigenemia (AGM), que possibilitam a instituição precoce da terapia antiviral com ganciclovir, aumentando sua eficácia. Os objetivos deste trabalho foram monitorizar receptores de TMO em relação à infecção por CMV e avaliar a profilaxia antiviral. Para isso, entre 07/98 e 05/01 foram acompanhados 69 pacientes, no STMO/HC/UNICAMP, com PCR e AGM semanais e sorologia mensal, desde o pré-TMO até o dia +150. Entre os 69 pacientes que entraram neste estudo, 54 (78,3%) apresentaram PCR positivo, e 38 (55,1%) tiveram antigenemia positiva. Entre estes pacientes, com infecção ativa por CMV, 4 (7,4%) pacientes apresentaram doença por CMV (todos casos de gastrite, comprovados por biópsia). Um destes pacientes evoluiu com CMV disseminado e óbito. Também existiu um caso suspeito de hepatite fulminante por CMV. Em 9 pacientes, a positividade do PCR antecedeu a AGM por uma média de 14,9 dias; em 19 ocasiões os métodos se tornaram positivos ao mesmo tempo. O PCR permaneceu positivo após a negatividade da AGM por uma média de 10,75 dias. Concluímos que as técnicas de PCR e AGM são eficazes na monitorização de infecção por CMV e que a profilaxia antiviral com baixas doses de ganciclovir apresentou resultados satisfatórios.

Citomegalovirus - TMO - Ganciclovir